



Vale a pena a leitura dessa matéria da CIO Online:

<https://www.cio.com/article/219636/how-to-create-a-culture-of-innovation.html>

Sou adepto da visão de que a inovação acontece a partir das pessoas (pelo menos por enquanto., vai saber o que o futuro nos reserva).

A grande questão é criar algo (ou fazer um novo uso de algo já criado) que nos permita entregar mais valor para alguém.

Em suma, fazer mais ou melhor, preferencialmente consumindo menos recursos!

Ao contrário do que muitos imaginam, a inovação não se dá apenas em temas super badalados e com exposição ao mundo externo, como a criação de um novo produto ou

serviço, mas também é igualmente inovação quando se impacta e transforma um processo ou competência interna da organização.

Seja qual for o caso, outro “mito” é pensar que inovação se dá apenas com a criação de novas tecnologias, quando na verdade muitas vezes a inovação do simples uso novo e criativo de alguma tecnologia já existente, ou mesmo a partir de iniciativas sem relação direta com aspectos “tecnológicos” propriamente ditos.

É por isso que acredito piamente que qualquer pessoa na organização pode ser um agente da inovação.

Todos, independente do cargo, papel, formação, ou background técnico pode ter aquele “estalo mágico” com uma ideia inovadora.

Para quem já assistiu aquele vídeo ou leu o livro “De onde vêm as boas ideias”, fica a dica de que na maior parte das vezes as ideias não nascem prontas, mas sim nascem em partes, algumas vezes cada parte a partir de uma pessoa diferente, geralmente momentos diferentes.

Daí a importância da comunicação, integração e “colisão de ideias” para que essas partes sejam conhecidas e agregadas!

Sendo assim, na minha humilde opinião (baseado na experiência prática no tema), o grande desafio e aquilo que permite a uma organização se diferenciar e escalar a sua capacidade de inovar é:

1. Fomentar a que as pessoas interajam e compartilhem ideias. Não basta que as pessoas tenham ideias (e todo mundo tem alguma), é preciso que elas se sintam à vontade e incentivadas a comunicar e expor as suas ideias.
2. Criar fóruns e mecanismos de maturação das ideias. Elas na maior parte das vezes não nascem prontas, precisam ser lapidadas, evoluídas e agregadas com outras ideias complementares para aí sim fazerem sentido prático.
3. Prover os mecanismos e funding para a implementação. Toda inovação só concretiza o seu destino quando é colocada em prática e deixa o mundo das ideias para entrar no mundo da realidade.
4. Divulgar, premiar, replicar e escalar. Os cases de sucesso precisam ser celebrados e recompensados. As pessoas precisam ser reconhecidas e todos devem sentir que possuem os canais abertos para serem agentes da inovação.
5. Estudar, aprender e evoluir. Certamente não haverá apenas sucessos, por

isso é preciso avaliar cada case, inclusive os de fracasso ou abaixo das expectativas, que precisam ser estudados e servir como aprendizado (mas não “punidos”, é preciso criar um ambiente seguro para a experimentação), e assim criar um ciclo virtuoso de evolução!